



O vídeo foi filmado por um colega das jovens

Agressoras do Facebook com dois novos processos de roubo e violência

Violência. Bárbara e Raquel, de 16 anos, vão responder por crimes cometidos no mesmo dia e nos que se seguiram à violenta agressão

RUTE COELHO

Bárbara e Raquel, as duas raparigas de 16 anos que agrediram uma de 13 e cujo filme circulou no Facebook, vão responder por mais dois processos, que englobam três roubos e um crime de violência após subtração.

Os pais de três raparigas menores de idade, que terão sido vítimas de roubo antes da violenta agressão a Filipa, apresentaram queixa contra Bárbara e Raquel depois de ter sido divulgado o filme da violência. Nas imagens, era visível uma mochila que tinha sido roubada a uma adolescente na tarde desse mesmo dia 19 de Maio nas traseiras de um prédio da Rua de Mestre Lima de Freitas, em Benfica, Lisboa.

Essa menor contou na escola que a mochila que se via nas imagens do vídeo da agressão era a sua, apurou o DN junto de fontes policiais. A rapariga terá ficado sem a mochila, o telemóvel, dinheiro e outros bens que trazia consigo. As imagens da mochila servirão de prova do crime.

Dois dias após as agressões a Filipa, a 21 de Maio, Bárbara e Raquel roubaram e agrediram outras duas menores, que seguiam para o Centro Comercial Colombo, em Benfica.

Os pais das três vítimas só apresentaram queixa depois de as filhas identificarem as duas suspeitas no vídeo do Facebook que chocou o País. O Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa esperava ontem à tarde que os dois processos por roubo lhes fossem enviados pela 3.ª Divisão da PSP de Lisboa. Estes processos não vão ser apensos ao inquérito por ofensas à integridade física a Filipa T., pelo qual as duas jovens e o rapaz que filmou, Rodolfo, já foram submetidos a me-



Bárbara aguarda início do julgamento em prisão domiciliária

Novos processos não vão ser apensos ao das agressões

didade de coacção: Bárbara em prisão domiciliária (depois de ter estado detida preventivamente na cadeia de Tires), Raquel no centro educativo de Santa Clara, em Vila do Conde, e Rodolfo no Estabelecimento Prisional da PJ de Lisboa.

No dia 23 de Maio, a cena de agressões físicas das duas raparigas adolescentes foi gravada e publicada no Facebook por uma testemunha.

A PSP iniciou logo as investigações, com o apoio do Ministério Público, explicou no dia a seguir a

Procuradoria-Geral da República (PGR).

A PGR lembrou, na altura, que "o Ministério Público não tem peritos informáticos ao seu serviço capazes de detectar, em tempo útil, crimes divulgados nas redes sociais", adiantando que "falta apoio especializado em matéria de crimes através da Internet, divulgados na Internet ou com o uso da Internet".

A medida exemplar de prisão preventiva aplicada às duas menores gerou polémica. O bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho e Pinto, foi dos mais críticos: "Estou estupefacto com esta medida da Idade Média", reagiu.